

MANCHETE



FINANCIAL TIMES

Escalada entre EUA e Irão dispara petróleo e juros da dívida

Novos ataques dos Estados Unidos ao Irão elevam o preço do gás europeu a máximo de três anos e travam obrigações soberanas a nível global

Os Estados Unidos lançaram novos ataques contra o Irão, numa escalada que reacende o conflito entre os dois países e que já se sente nos mercados de energia e de dívida, segundo o Financial Times. O preço do gás natural na Europa atingiu o nível mais alto em três anos, alimentado pelo receio de um regresso a um conflito aberto na região, avança o mesmo jornal.

A tensão geopolítica juntou-se a uma venda generalizada de obrigações a nível mundial, que já vinha a acelerar antes da nova escalada. O Guardian noticia que os custos de financiamento do Reino Unido subiram, complicando a preparação do primeiro orçamento do ministro das Finanças britânico, John Healey. Os rendimentos da dívida norte-americana atingiram máximos do dia à medida que os investidores temem um novo surto de inflação, segundo o Financial Times.

O encarecimento do petróleo já chega ao sector da aviação. A Ryanair avisou que as tarifas aéreas na Europa vão subir no próximo ano se o preço do crude se mantiver ele-

vado, e admitiu que algumas companhias aéreas podem falir. A transportadora irlandesa disse ainda estar a cortar as suas metas de passageiros para reduzir a exposição ao que chamou de 'petróleo de Inverno não coberto', segundo o Guardian.

O padrão é conhecido: um choque de oferta de energia empurra a inflação para cima, os bancos centrais ficam mais reticentes em cortar juros e o custo de financiar défices públicos sobe em cadeia, do Reino Unido aos Estados Unidos. Para quem gere capital entre Portugal e Espanha, o efeito directo chega pela factura energética e pelo custo do crédito, ainda antes de qualquer impacto sobre o crescimento.

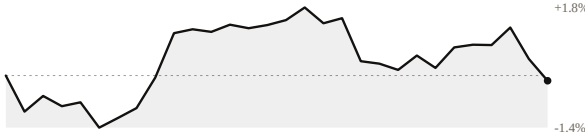
O que ainda não está claro é a dimensão da resposta iraniana e se a escalada militar se vai transformar num conflito prolongado ou ficar contida a trocas pontuais. Também não se sabe se os bancos centrais vão travar a subida dos juros de mercado com intervenções, nem quanto tempo os preços do petróleo e do gás vão manter-se nestes níveis antes de eventual acalmia.

Fontes: [Financial Times](#), [Financial Times](#), [The Guardian](#), [The Guardian](#)

CARTEIRA — HOJE

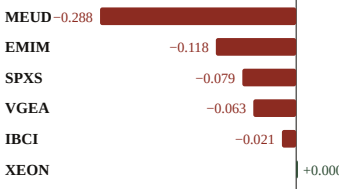
-0.57% NA SESSÃO

DESEMPENHO (30 SESSÕES)



O FAROL · DESEMPENHO INDEXADO

CONTRIBUIÇÃO DO DIA (P.P.)



O FAROL · CONTRIBUIÇÃO DO DIA

Só percentagens e pontos percentuais. Este jornal não publica valores absolutos da carteira.

S&P 500	▼ -0.71%	STOXX 600	▼ -0.51%	DAX	▼ -0.60%	NIKKEI 225	▼ -2.85%
TESOURO EUA 10 A	▲ +0.80%	EUR/USD	▼ -0.34%	BRENT	▲ +0.02%	OURO	▲ +0.29%

COTAÇÕES DIFERIDAS

FUTEBOL



ZEROZERO

Pote deixa o Sporting e ruma à Fiorentina por empréstimo

Clube italiano terá de comprar o extremo em definitivo se cumprir objectivos que não foram tornados públicos

Pedro Gonçalves despede-se do Sporting rumo à Fiorentina, confirma o Público. O negócio é feito por empréstimo, mas inclui uma cláusula que obriga o emblema de Florença a fixar o jogador em definitivo caso sejam atingidos determinados objectivos, não revelados pelas partes.

A saída de Pote fecha um dos capítulos mais aguardados do mercado leonino. Segundo o Record, a SAD sportinguista já tinha resolvido antes desta terça-feira os casos de Bragança e de Koindredi, cumprindo a promessa de dar prioridade às situações mais urgentes do plantel. Falta apenas encontrar colocação para Sotiris, o único dossier ainda em aberto.

O timing da operação ganha outro relevo à luz do calendário europeu. De acordo com o Público, o mercado fechou esta terça-feira para os principais campeonatos do continente, num Verão de recorde de investimento. A Liga portuguesa é excepção e mantém a janela aberta até ao fim da semana, o que deixa margem ao Sporting para ainda mexer no plantel depois de arrumada a casa.

Essa antecipação foi sublinhada num episódio do podcast Canto do Sporting, citado pelo Zerozero: aquilo que os rivais directos tentam agora resolver à pressa, no fecho do mercado, o Sporting já tinha despachado há quase dois meses. A saída de Pote surge assim como o culminar de um plano traçado com antecedência, e não como uma decisão de última hora.

No plantel, a ausência do extremo reabre a discussão sobre quem assume o papel de criador de jogo. O Record aponta Flávio Gonçalves como candidato natural a essa função na época 2026/27, descrevendo-o como um talento capaz de dar continuidade ao tipo de desequilíbrio que Pote oferecia ao ataque leonino.

Fontes: Público, Record, Público, Zerozero, Record

F1 & TÊNIS



FORMULA 1

Red Bull contrata engenheiro da Aston Martin para 2027

Tom McCullough substitui Gianpiero Lambiase como chefe de corrida, numa troca de lugares que também leva o britânico para a McLaren.

A Red Bull Racing confirmou a contratação de Tom McCullough, engenheiro de longa data da Aston Martin, para o cargo de chefe de corrida a partir de 2027. A equipa austríaca substitui assim Gianpiero Lambiase, que depois de anos ao lado de Max Verstappen vai assumir funções de responsável de corrida na McLaren em 2028, reportando directamente a Andrea Stella.

O movimento confirma o aquecimento do mercado de engenheiros de topo, que este ano correu em paralelo ao mercado de pilotos. Com Verstappen e Lando Norris já com contrato renovado, resta pouco por decidir nas grelhas de 2027, segundo análise da Formula1.com. A troca entre Red Bull e McLaren mostra que a disputa por talento técnico se tornou tão competitiva como a dos volantes.

Em Monza, o fim de semana chega carregado de novidades técnicas. A McLaren vai estreiar a H-Wing, a sua versão da asa traseira rotativa que inverte a configuração entre curvas e recta, depois de ter visto rivais avançarem com soluções semelhantes. A equipa de Woking chega ao Grande Prémio de Itália depois de Norris ter somado duas vitórias consecutivas em Zandvoort, sustentadas por actualizações que Mark Hughes e Giorgio Piola analisam como decisivas para o equilíbrio aerodinâmico do carro.

Do lado oposto da grelha, a Haas admite ter perdido terreno. O director de equipa Ayao Komatsu reconhece que a VF-26 foi ultrapassada pelo desenvolvimento dos rivais ao longo da época, e o piloto Oliver Bearman diz manter-se céptico quanto às novas peças anunciadas para Monza, apesar da esperança de recuperar competitividade em breve.

Fora da pista, Mika Hakkinen avisou que qualquer tentativa de ordens de equipa para influenciar a luta pelo título vai custar caro junto dos adeptos. O bicampeão do mundo disse que os fãs 'crucificam' as equipas que recorram a esse tipo de gestão numa temporada tão disputada como a de 2026.

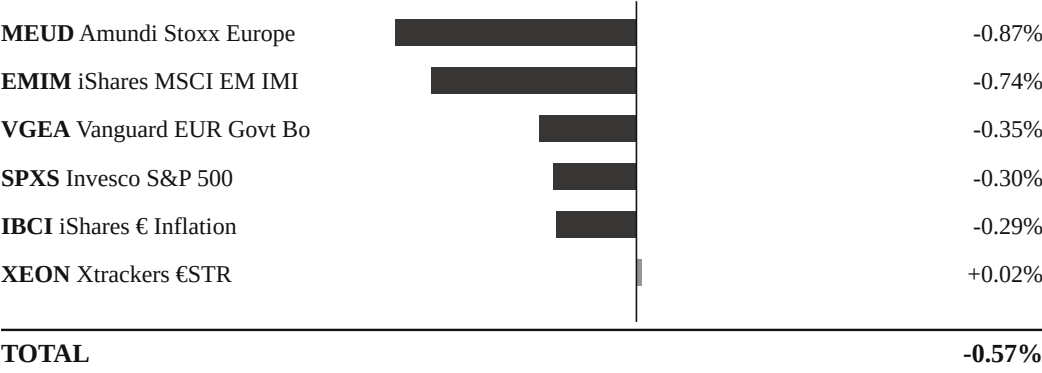
No plano do calendário, o Qatar garantiu que o circuito de Losail está seguro e que mantém o objectivo de preservar as provas de F1 e MotoGP, apesar da incerteza geopolítica gerada pelo conflito no Médio Oriente envolvendo Estados Unidos, Israel e Irão.

Fontes: Formula 1, Motorsport, Formula 1,
Motorsport, Formula 1, Motorsport, Sky Sports F1,
Motorsport

Fontes: Formula 1, Motorsport, Formula 1,
Motorsport, Formula 1, Motorsport, Sky Sports F1,
Motorsport

MERCADOS & ECONOMIA

SESSÃO (%)



O FAROL · MOVIMENTO DA SESSÃO

Nagel confirma subida de juros e trava dívida soberana

O presidente do Bundesbank valida o que a curva já tinha em preço, enquanto Shein afunda na estreia em Hong Kong e o petróleo sente Ormuz

O presidente do banco central alemão, Joachim Nagel, disse esta quarta-feira que os mercados «têm uma ideia bastante clara» de como o BCE responde à inflação, segundo o Jornal de Negócios. É uma validação, não uma novidade: quando um membro do conselho de governadores confirma que a trajetória de juros esperada pelo mercado está certa, remove incerteza da parte longa da curva. Sem essa incerteza, os investidores exigem menos prémio de risco para deter dívida soberana a prazos longos, o que empurra os rendimentos para cima e o preço das obrigações para baixo.

Esse mecanismo ajuda a explicar o rendimento do Tesouro norte-americano a dez anos, que subiu 0,80%, e a pressão sobre a dívida soberana em euros. O efeito espalha-se ao câmbio: um euro mais firme ou mais fraco depende de para onde vai o diferencial de juros face aos EUA, e hoje o EUR/USD perdeu 0,34%, o que corta nos dois sentidos para uma carteira em euros com exposição a activos denominados em dólares.

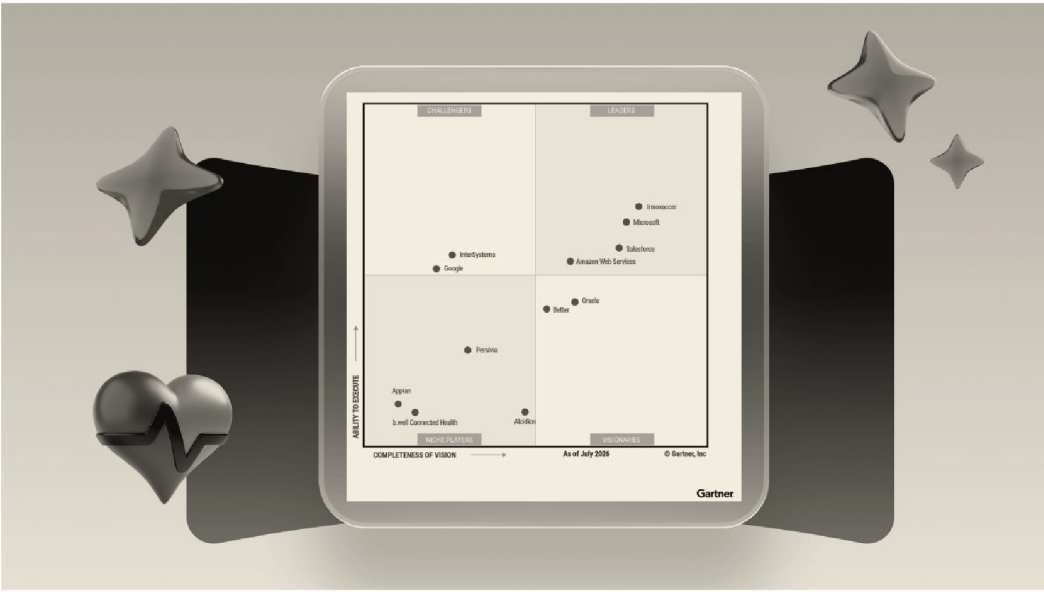
No petróleo, o Brent mal se mexeu (+0,02%) depois de três sessões consecutivas de subida, segundo o Negócios. A causa é geopolítica: as travessias do estreito de Ormuz cada vez mais «às escuras», com petroleiros a desligar os transponders durante dias, sinalizam que a pressão de Washington sobre o Irão está a gerar uma frota-fantasma difícil de rastrear, o que mantém um prémio de risco latente mesmo sem disrupção efectiva de oferta.

Em Hong Kong, as acções da Shein caíram até 10% na estreia em bolsa, avaliada em 26 mil milhões de dólares, bem abaixo dos 100 mil milhões que a empresa chegou a valer, segundo o Guardian. É um sintoma de apetite de risco moderado para novas emissões, coerente com o Nikkei a cair 2,85% e o S&P 500 a perder 0,71%.

A carteira do leitor recuou 0,57%, com MEUD (-0,87%) e EMIM (-0,74%) a pesarem mais do lado accionista e VGEA (-0,35%) a sofrer o mesmo aperto de rendimentos que atinge a dívida soberana em geral. XEON manteve-se estável, como seria de esperar de um instrumento de liquidez. O desvio mais acentuado continua em VGEA, 9,9 pontos percentuais abaixo do peso-alvo de 28%: um dia de rendimentos a subir reforça precisamente o desconto que torna esse sleeve o candidato natural ao próximo reforço, sem que isso implique qualquer previsão sobre onde os juros vão parar.

Fontes: [Jornal de Negócios](#), [Jornal de Negócios](#), [The Guardian](#), [Jornal de Negócios](#)

TECNOLOGIA



SALESFORCE

Salesforce e OpenAI disputam dados de saúde com IA

O Gartner distingue o Agentforce Health enquanto a OpenAI liga o ChatGPT à Epic, abrindo nova frente de concorrência pelos sistemas hospitalares.

A Salesforce foi nomeada líder no Gartner Magic Quadrant 2026 para plataformas cloud de indústria destinadas a prestadores de cuidados de saúde. O Agentforce Health unifica dados de pacientes e permite implantar agentes autónomos para acelerar e personalizar os cuidados clínicos, segundo a Salesforce.

A distinção chega no mesmo dia em que a OpenAI anuncia a ligação do ChatGPT a registos clínicos electrónicos, com integração com a Epic. Segundo a TechCrunch, o acesso é apenas de leitura e permite aos clínicos consultar processos e investigação médica directamente na interface do ChatGPT.

As duas movimentações colocam Salesforce e OpenAI a disputar o mesmo orçamento dentro dos sistemas de saúde: de um lado uma plataforma vertical construída sobre o Data Cloud, do outro um assistente horizontal que se liga aos dados através de conectores. A decisão de compra tenderá a favorecer quem já tem a infra-estrutura de dados instalada.

Na camada dos modelos, a OpenAI confirmou que o próximo lançamento, Astra, é o primeiro a ultrapassar o limiar Critical de capacidade em cibersegurança definido no seu Preparedness Framework. A empresa diz que o modelo exige salvaguardas reforçadas antes do lançamento; a TechCrunch nota que Astra é particularmente eficaz a invadir sistemas informáticos, o que implica controlos de acesso mais apertados para quem o vier a implementar.

A Anthropic lançou o Fable 5.1, com custo de tokens reduzido e menos falsos positivos nos mecanismos de salvaguarda, segundo a TechCrunch. Para quem opera agentes em produção, o ajuste pode baixar o custo por chamada sem exigir troca de fornecedor.

No financiamento, a AfterQuery, startup de treino de modelos incubada pela Y Combinator, terá sido avaliada em 3,2 mil milhões de dólares, cinco meses depois de uma ronda Series A de 30 milhões a uma avaliação de 300 milhões, segundo a TechCrunch. A Empirik, incubada pela Sequoia, arrancou com 21 milhões de dólares para prever falhas de infra-estrutura de TI antes de ocorrerem, com ambição comparada à da Cursor no código.

Fontes: [Salesforce](#), [OpenAI](#), [TechCrunch](#), [OpenAI](#), [TechCrunch](#), [TechCrunch](#), [TechCrunch](#), [TechCrunch](#)

PORTUGAL & ESPANHA

EXPRESSO

Energia mais cara aperta consumidores em Portugal e Espanha

Enquanto o crude dispara com o conflito no Irão, os dois países lidam também com pressão nas urgências e sinais mistos no mercado de trabalho

O agravamento do conflito no Irão empurrou o petróleo para os 95 dólares e levou o gás natural a um máximo de mais de três anos, segundo o Expresso. A subida ameaça repercutir-se nos preços do gasóleo, da gasolina e da electricidade em Portugal e Espanha, numa altura em que ambos os mercados continuam sensíveis a choques energéticos externos.

Em Portugal, o sistema de saúde volta a mostrar sinais de tensão: o Hospital Amadora-Sintra registou quase 11 horas de espera para primeira observação de doentes urgentes, de acordo com o Expresso. A ministra da Saúde já admitiu que a pressão sobre as urgências da Grande Lisboa deverá manter-se nas próximas semanas.

Em Espanha, o processo de regularização de imigrantes atenuou a destruição de emprego em Agosto, com menos 162 800 postos de trabalho, a menor quebra dos últimos anos, segundo o El País. Ainda assim, o desemprego subiu em 44 400 pessoas, o dobro do registado em 2025.

Fontes: Expresso, Expresso, El País

EUROPA & EUA

POLITICO EUROPE

UE avalia resposta ao ataque de drones em Leipzig

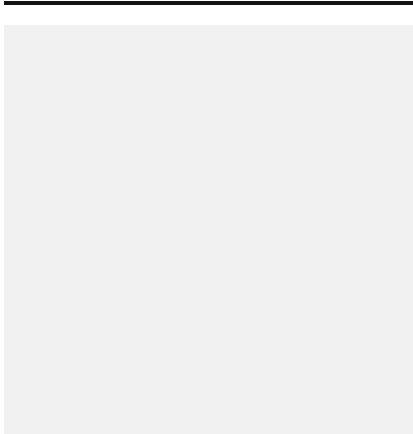
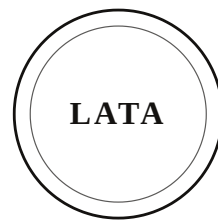
Berlim atribui formalmente o ataque a Moscovo e Bruxelas discute em Palermo o uso de activos russos congelados para apoiar Kiev

A chefe da diplomacia europeia, Kaja Kallas, classificou o ataque de drones ocorrido no mês passado no aeroporto de Leipzig como tendo "todas as marcas de terrorismo patrocinado pelo Estado", segundo o The Guardian. A alemã lidera hoje as discussões dos ministros dos Negócios Estrangeiros da UE reunidos em Palermo, depois de o governo alemão ter atribuído formalmente o incidente a Moscovo.

De acordo com o Politico Europe, Bruxelas prepara um novo pacote com 1 600 sanções dirigidas ao complexo militar-industrial russo. A União Europeia analisa ainda, segundo o Guardian, a possibilidade de recorrer a activos russos congelados para financiar a Ucrânia, na sequência do que classifica como um ataque híbrido em território alemão.

O caso surge num contexto de tensão acrescida nos mercados globais. O Guardian noticia uma venda intensificada de dívida soberana, associada em parte a receios de inflação ligados às tensões entre os Estados Unidos e o Irão, com impacto directo nos custos de financiamento do Reino Unido às vésperas do orçamento de John Healey.

Fontes: The Guardian, Politico Europe, The Guardian



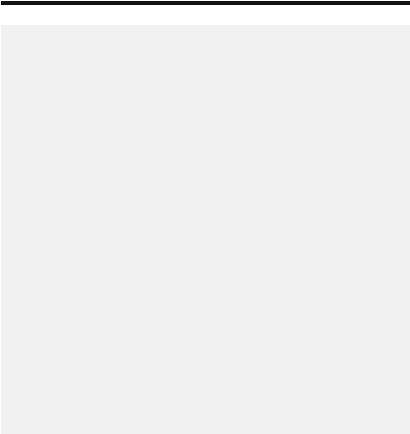
OURO

Andrea Stella

Chefe de equipa da McLaren, especialista em roubar cérebros à concorrência sem alterar o sorriso.

Contratou Gianpiero Lambiase, braço direito de Verstappen na Red Bull, para chefiar as corridas a partir de 2028.

Enquanto os rivais discutem asas rotativas, já garantiu o próximo cérebro estratégico. Golpe de mestre disfarçado de rotina.



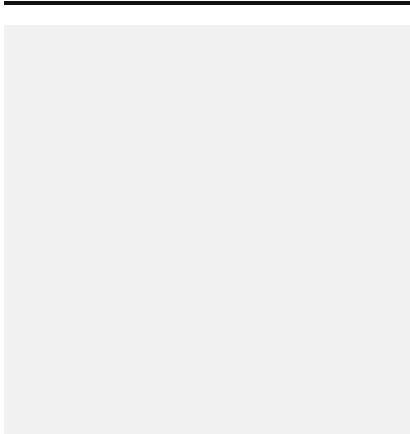
PRATA

ACF Fiorentina

O clube toscano que prefere provar o vinho antes de comprar a garrafa toda.

Foi buscar Pedro Gonçalves ao Sporting por empréstimo, com opção de compra ligada a objectivos não revelados.

Risco calculado: se o extremo entregar, fica; se não, devolve-se sem custos. Negociata à italiana, no bom sentido.



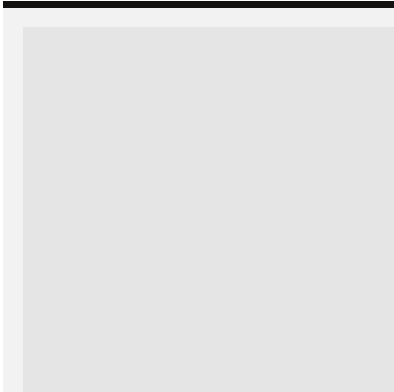
BRONZE

John Healey

Ministro das Finanças britânico a estrear-se com o mercado de dívida já a assobiar-lhe ao ouvido.

Os custos de financiamento do Reino Unido subiram com a venda global de obrigações, complicando o orçamento que prepara.

Herdou a inflação, herda agora os juros. Estreia em condições que nenhum manual de Whitehall previu.



LATA

Shein

A gigante da moda rápida que escolheu Hong Kong para se estrear em bolsa, aparentemente sem avisar os investidores.

As acções da Shein afundaram-se na estreia, penalizadas pela onda global de venda de obrigações soberanas.

Entrar em bolsa com o mercado de dívida a arder é abrir guarda-chuva furado. Debuta para esquecer.